

POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DO CAMPO: UM ESTUDO NA COMUNIDADE RURAL OROBÓ-VALENÇA/BA

**CAROLINA SANTOS MENEZES¹
Universidade Federal da Bahia (UFBA)**

Resumo

O presente artigo é parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), intitulada “Os desafios da Permanência de estudantes oriundos do Orobó-Valença/BA no ensino superior” e teve por objetivo analisar os desafios e estratégias criadas pelos estudantes da Comunidade do Orobó, Valença-BA, como forma de superação dos obstáculos que dificultam a permanência no ensino superior na UFRB, na UFBA e na UNEB. Refere-se a uma pesquisa de cunho qualitativo, categorizada como exploratória. Os passos metodológicos constaram de revisão de literatura, Levantamento de dados secundários em sites oficiais; Aplicação de entrevistas semiestruturadas com um estudante da UFBA, da UNEB e da UFRB, moradores da comunidade mencionada. Os resultados apontaram questões fundamentais para compreender a permanência dos sujeitos do campo no ensino superior. Ponderou-se que o processo de expansão e interiorização das universidades tem possibilitado que estudantes das classes populares, especificamente os do campo, acessem o ensino superior, uma vez que até pouco tempo o ensino superior era um privilégio das classes mais favorecidas da sociedade. Isto posto, a entrada desses novos públicos nas universidades requer algumas mudanças no sentido de viabilizar a permanência destes até a conclusão do curso, entendendo que essa permanência precisa ser além do material, precisa ser simbólica também, conforme apontam Tenório e Santos (2008). Existe uma lacuna no que se refere a políticas pensadas para atender as especificidades dos sujeitos do campo, que deem garantia de permanência material e simbólica.

474

Palavras-chave: Ensino Superior. Povos do Campo. Políticas de Permanência.

Abstract

This article is part of the research for the Bachelor's Degree in Pedagogy at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), entitled "The challenges of the retention of students from Orobó-Valença/BA in higher education," and aimed to analyze the challenges and strategies created by students from the Orobó Community, Valença-BA, as a way to overcome the obstacles that hinder their retention in higher education at UFRB, UFBA, and UNEB. It is a qualitative research, categorized as exploratory. The methodological steps consisted of

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Especialista em educação do Campo pela Faculdade Dom Alberto, Estudante de Mestrado em Educação pela Universidade federal da Bahia (UFBA)

literature review, collection of secondary data from official websites, and semi-structured interviews with a student from UFBA, UNEB, and UFRB, all residents of the mentioned community. The results pointed out fundamental issues to understand the retention of rural subjects in higher education. It was considered that the expansion and interiorization process of universities have enabled students from lower classes, specifically those from rural areas, to access higher education, as until recently, higher education was a privilege of the more advantaged classes in society. With this in mind, the entry of these new audiences into universities requires some changes to enable their retention until the completion of the course, understanding that this retention needs to be both material and symbolic, as pointed out by Tenório and Santos (2008). There is a gap regarding policies designed to address the specific needs of rural subjects, providing guarantees of both material and symbolic retention.

Keywords: Access to Higher Education, Rural Communities, Public Policies.

Introdução

O acesso ao ensino superior historicamente esteve restrito a uma pequena parcela da população brasileira. Sendo esta modalidade de ensino, por muito tempo, reservada a elite do país, estudantes oriundos das classes populares eram impossibilitados de ingressar no ensino superior. Apesar desse histórico, estudos recentes têm mostrado que devido a criação e expansão das universidades, juntamente com a implementação de políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior, estudantes advindos de classes populares, como os estudantes do campo, estão ingressando no ensino superior cada vez mais e em maior proporção.

Assim sendo, esse artigo abordará sobre a realidade de estudantes do campo, sujeitos que na maioria das vezes são invisibilizados, simbolizando um espaço de representação dos estudantes do campo, apresentando suas demandas na universidade, promovendo uma reflexão sobre as políticas que a universidade dispõe para atender esses estudantes. Do mesmo modo, almeja-se a ampliação das políticas educacionais afim de garantir uma permanência de qualidade para os estudantes do campo, incentivando muitos outros estudantes oriundos de zona rural a ingressem no ensino superior.

Autores como Tenório e Santos (2008), defendem que “Permanecer significa continuar nos estudos, mas esta permanência não pode ser resumida, meramente, ao assistencialismo”, sobretudo porque para os autores essa permanência deve atender de fato as demandas do estudante para que ele possa obter bom desempenho em sua formação. Isso deve ser pensado para atender ao menos as demandas de ordem imediata, pois sabe-se que: “É certo que a questão das condições materiais que pesam, sobretudo,

na permanência nas Universidades brasileiras, afetam muitos estudantes[...]" Tenório e Santos (2008, p.2).

Ainda, Zago (2013) corrobora ao falar dos “novos públicos” que estão adentrando a universidade. Segundo a autora, “Considerando o histórico processo de exclusão dos jovens de procedência rural no ensino superior, parto da hipótese que eles fazem parte do que vem sendo chamado de “novos públicos” nas universidades brasileiras.” (p.5).

Já Coulon (2017) nos traz a dimensão de que existe um “ofício de estudante” que precisa ser aprendido, o autor argumenta que o sucesso universitário depende da apreensão desse ofício, além de apresentar as várias fazes vividas pelo estudante dentro da universidade. Os autores em destaque subsidiaram a escrita sobre permanência no Ensino Superior.

Secchn (2012) nos fala da importância das políticas públicas, o autor define que “Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. [...] (p.2) Compreende-se assim que as políticas públicas são pensadas de acordo com as necessidades da população e visa solucionar os problemas existentes na sociedade. Por essa lógica, para que se estabeleça uma política pública é preciso que haja um problema, e esse problema tem que ser entendido como relevante por um coletivo de pessoas, assim explica Secchn (2012).

Nos últimos anos o número de estudantes oriundos da comunidade do Orobó-Valença/BA no ensino superior teve um crescimento considerável, mas como nos afirma Coulon apud Sampaio (2011), “acessar o ensino superior não garante o acesso ao saber”. (p.189). É preciso bem mais que um número de matrícula em uma Instituição de Ensino Superior (IES) para que esses estudantes tenham sucesso nos estudos e possam concluir a graduação.

Também, pesquisas mostram que a maioria dos jovens da classe popular são os primeiros da família a adentrar no Ensino Superior e se tornam exemplo para muitos outros jovens. Para essas famílias a universidade representa a realização de um sonho, já que em seu imaginário ela era “pouco provável”, uma realidade distante, Santos (2009)

A entrada desses estudantes advindos do meio rural na universidade também contribui para a desconstrução de uma visão errônea, preconceituosa e histórica que a sociedade carrega dos sujeitos do campo, a qual propaga que os estudantes da zona rural são menos inteligentes e não adentram no ensino superior por não possuir capacidade intelectual.

As discussões apresentadas anteriormente instigaram-nos a buscar entender quais os desafios e as estratégias de superação da permanência de estudantes oriundos do Orobó-Valença/BA, no ensino superior. A referida comunidade fica localizada a aproximadamente 30 Km da cidade e possui uma importante contribuição para a zona urbana, pois é um potente produtor de alimentos que abastece a referida cidade. Os sujeitos participantes da pesquisa foram estudantes oriundos do distrito rural mencionado e estudam em universidades públicas no estado da Bahia, a saber: UNEB, UFRB e UFBA. Os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo, utilizando-se como mecanismo de busca a entrevista semiestruturada, desenvolvida com estudantes do Orobó.

A permanência dos estudantes do campo no ensino superior: entre desafios e superações

A história da educação no Brasil é marcada pela desigualdade, quando nos atentamos ao estudo aprofundado sobre a oferta educacional pública em nosso país, percebemos que desde o início ela se constitui de forma diferenciada a depender da classe social a qual irá ser destinada.

Devido a esse histórico de negação de direitos, os estudantes do campo acabam enfrentando muitas dificuldades na sua trajetória acadêmica. Além das lacunas deixadas pela educação básica pública na formação desses estudantes, as condições financeiras das famílias as quais são pertencentes, acabam, na maioria das vezes, não dando conta de garantir a continuidade dos estudos. Por isso, além de se pensar nas possibilidades de acesso desses estudantes do campo no ensino superior, se faz necessário a discussão sobre como estes permanecem na universidade.

Associado a isso, devemos olhar para as políticas de permanência que as IES dispõem. Compreendendo que essas políticas são fundamentais para garantir que esses estudantes camponeses permaneçam na universidade. Considerando o que segundo Santos (2009) afirma, “[...] permanência é o ato de durar no tempo que deve possibilitar não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e existência.” (Santos, 2009, p. 68) Sendo assim, compreende-se que a permanência nos remete a uma concepção de tempo e cronologia, mas também perpassa um espaço que é simbólico, onde o diálogo permite a troca de experiência e transformam os sujeitos. (Santos, 2009)

O ingresso de estudantes do campo no ensino superior não garante que estes irão permanecer até o fim do curso, assim sendo é importante se pensar na permanência desse

público. Tenório e Santos (2008) defendem que “Permanecer significa continuar nos estudos, mas esta permanência não pode ser resumida, meramente, ao assistencialismo”, sobretudo porque para os autores essa permanência deve atender de fato as demandas do estudante para que ele possa obter bom desempenho em sua formação. Isso deve ser pensado para atender ao menos as demandas de ordem imediata, pois sabe-se que: “É certo que a questão das condições materiais que pesam, sobretudo, na permanência nas Universidades.

Nesse sentido, mapeamos e destacamos algumas políticas de permanência existentes nas universidades investigadas, estas que são muito importantes para que os estudantes de baixa renda, como a maioria dos estudantes do campo, permaneçam no ensino superior até a conclusão do curso.

Referente a políticas de atendimento ao discente, a UNEB dispõe de Bolsa-auxílio Permanência e Bolsa-auxílio Residência, estes que no ano de 2016, atendiam um total de 2.890 estudantes. Além disso, a referida universidade conta com uma Equipe Multidisciplinar de Atenção ao Estudante (EMAE), que oferece suporte aos estudantes, fomentando a permanência do discente de graduação até a conclusão de seu curso. UNEB (PDI 2017-2022)

A UFRB atende os discentes por diversas frentes e modalidades, uma delas é a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), esta que:

[...]tem como finalidade assegurar a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional. UFRB (PDI 2015-2019)

Os principais produtos e serviços ofertados pela PROPAAE de acordo com o PDI da UFRB (2015-2019) são: Bolsas vinculadas a Projetos Institucionais em forma de apoio pedagógico; Auxílio transporte através da oferta de auxílio pecuniário; Auxílio alimentação; Auxílio moradia; Auxílio pecuniário a alimentação; Auxílio pecuniário a moradia; Auxílio creche; Auxílio saúde; Auxílio a participação e organização de eventos científicos e culturais; Atendimento e orientação psicossocial; Acompanhamento acadêmico das condições de permanência dos discentes; Gestão local do programa de bolsa permanência (PBP) Além dessas ações a Universidade desenvolve ainda outras atividades de apoio ao discente como o Programa Institucional de Bolsas Universitárias – PIBEX, PROEXT/MEC/SESU recurso destinado pelo Ministério da Educação – MEC e o Fundo de Apoio à Extensão Universitária – FAEU. UFRB (PDI 2015-2019)

Em se tratando da UFBA, de acordo com o Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia, essa universidade conta com uma política de apoio, orientação e assistência estudantil, estas compostas pelo Programa de Incentivo à Formação da Cidadania e Programa de Acompanhamento Acadêmico; Programa Integrado de Saúde e Programa de Alimentação e Nutrição Programa de Apoio e Orientação ao Aluno Programa de Atendimento às Necessidades de Manutenção do Estudante de Baixa Renda. UFBA (Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia)

Sendo assim, estabelecer um diálogo com esses estudantes é extremamente relevante para que possamos compreender como de fato essas políticas têm possibilitado o ingresso e a permanência desses novos públicos que a universidade passou a atender. Será que as políticas de permanência existentes nas IES estão contemplando os estudantes do campo? A escuta aos estudantes do Orobó nos direciona a algumas respostas.

Afim de situarmos o leitor, a seguir apresentaremos de forma breve informações sobre a cidade onde se localiza a comunidade rural de onde se originam os colaboradores de nossa pesquisa.

Campo empírico da pesquisa: Orobó-Valença-BA

Valença localiza-se na região costeira, no litoral baiano, é conhecida como Costa do Dendê, nomeada de Baixo Sul pelos critérios administrativos do Estado da Bahia. Trata-se do maior entre os 15 municípios da Região. Ocupando uma área de 1.124,66 km², a cidade se divide em cinco distritos. Essa cidade Faz divisas com sete municípios, dois destes pertencentes ao vale do Jiquiriçá e os demais do Baixo Sul. (SOUSA, 2018)

A cidade está situada na faixa litorânea do estado da Bahia, limitando-se ao norte com o município de Jaguaripe, ao sul com o município de Taperoá, a oeste com o município de Tancredo Neves e a leste com o Oceano Atlântico. Sua distância de Salvador é de 262 km. (Sousa 2006)

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), Valença integra a mesorregião geográfica Sul Baiano e lidera microrregião que engloba os municípios de Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Cairu, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Igrapiúna, Camamu e Maraú. Em pesquisas de 2018, o censo do IBGE constatou que a cidade possui 95.858.

No que se trata de educação, percebe-se um aumento gradativo no número de escolas na cidade. Segundo Oliveira (2005), em 1891 existiam oito escolas no município, já em 1824 esse número aumentou para 19, 9 estaduais, 9 municipais e uma particular da Companhia Valença Industrial (CVI). Em 1856 a cidade possuía 22 escolas estaduais, 28 municipais e 10 escolas

particulares destinadas ao ensino fundamental, destas, 15 na zona rural. No ano de 2005, constata-se a existência de mais de 30.000 alunos no município de Valença.

Sobre o crescimento populacional, em 1825, havia na cidade 23.563 habitantes, no ano de 2005 a população valenciana estimou-se em 85.000 habitantes. (Oliveira 2005) Segundo dados do IBGE, em 2018 a cidade possuía 95. 858 habitantes.

Valença é a maior cidade da costa do dendê, se caracteriza como uma cidade pesqueira e colonial, dispõe de um polo comercial e serviços regionais. A cidade é famosa por suas praias, sendo a principal delas a praia do Guaibim. Destaca-se também por ser a principal produtora de mariscos da Bahia.

Se tratando da economia da cidade, o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 2000, aponta que “[...] o município apresentou um resultado de 0, 67, ficando em 58º no estado da Bahia e 3.432º no ranking nacional”. (Oliveira 2005, Pg. 134) A economia da cidade gira em torno da agricultura, pecuária, maricultura, pesca e turismo. A agricultura, a pesca e os seus derivados abrangem maior parte da população rural economicamente ativa, isso garante sobrevivência da população rural e também movimentam o comércio municipal. (Sousa, 2018, Pg.54).

A padroeira da cidade de Valença é Nossa Senhora do Amparo, a sua igreja foi construída no lugar mais alto da cidade, conhecido como Alto do Amparo, de lá se tem uma visão privilegiada da cidade. A construção da Capela do Amparo teve início em 1750 e no século XIX foi reformada e transformada na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, a mesma foi inspirada na do Bonfim de Salvador. (Oliveira, 2005)

Um dos marcos da cidade é a Igreja Matriz do Santíssimo Coração de Jesus, esta, segundo Oliveira, foi inaugurada em 26 de setembro de 1801 e localiza-se em uma elevação no alto da cidade. Sua arquitetura é inspirada na Igreja de São Roque, em Évora.

Orobó, fica localizado a aproximadamente trinta quilômetros da cidade de Valença. Para quem vai em direção a cidade via BR 101, a entrada de acesso a comunidade fica a menos de um quilometro antes da cidade. ²

FIGURA nº 01 - Estrada que dá acesso ao distrito de Orobó

² Vale esclarecer que não encontramos registros oficiais sobre a o distrito Orobó. Sendo assim, as informações aqui contidas referem-se a um relato auto biográfico da minha vivência da pesquisadora enquanto moradora da comunidade.



Fonte: Arquivo da pesquisa/2019

O caminho para se percorrer todo o território oroboense é de estrada de chão. Estrada não muito larga, em alguns pontos do caminho pode-se observar buracos na estrada. Por todos os lados percebe-se plantações de cravo, cacau, seringa, guaraná e outras culturas derivadas da agricultura desse lugar.

A comunidade Orobó ainda é predominantemente cercado por matas, apesar de grande parte dos moradores desmatarem para o plantio, já que a agricultura de subsistência é uma característica da comunidade.

Orobó é dividido por comunidades, a comunidade do Paraná é uma das mais conhecidas, é nessa comunidade que se localiza a igreja mais antiga do Orobó, a igreja de São João. Segundo alguns moradores do local, há alguns anos atrás, quando ainda não existiam igrejas nas demais comunidades, as pessoas se deslocavam até a igreja de São João para assistir as missas que aconteciam raramente.

481

FIGURA nº 02 - Igreja de São João



Fonte: Arquivo da pesquisa/2019

Também na comunidade do Paraná está localizada a sede da Associação de Pequenos Produtores Rurais do Orobó-APPRUMO. É nessa sede que acontecem reuniões com os pequenos produtores associados e eventos relacionados a geração de benefícios para a comunidade.

No que se refere a educação, o distrito dispõe de escolas que atendem desde o ensino fundamental até o nível médio. Além das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental,

situadas em várias comunidades do distrito, tem-se ainda a Escola Municipal Manoel Cosme Alves (EMMCA), esta que foi inaugurada no ano de 2009, atende estudantes dos anos finais do ensino fundamental regular, abarcando desde o 6º ano até o 9º ano, também oferta a Educação de Jovens e Adultos. Até 2008, o Orobó só possuía escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, desta forma, a implantação da EMMCA significou maior possibilidade educacional para os oroboenses.

Figura nº 03: Escola Municipal Manoel Cosme Alves



Foto: arquivo da pesquisa/2019

O referido distrito dispõe também de um colégio estadual de nível médio, o Colégio Estadual Onildo Raimundo de Cristo (CEORC), que foi inaugurado no final de 2011, atende estudantes do ensino médio regular e também estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O “Onildo” como é conhecido por todos do Orobó, é a primeira escola quilombola da rede estadual de educação do Baixo Sul, de acordo com dados do Núcleo Territorial de Educação-NTE 06-Valênça. Para os moradores do Orobó, o Onildo, que está em funcionamento desde 2012, representa uma grande conquista, pois a partir de sua implantação, os estudantes oroboenses não precisam mais se deslocarem até a cidade para cursar o ensino médio.

482

Figura nº 04 - Colégio Estadual Onildo Raimundo de Cristo



Foto: arquivo da pesquisa/2019

O Orobó é responsável por uma grande parte dos produtos agrícolas que abastecem a cidade de Valença, dentre estes está a farinha de mandioca que é produzida em casas de farinha existentes em várias comunidades do referido distrito.

As informações anteriormente apresentadas possuem a finalidade de apresentar ao leitor o campo empírico da pesquisa, pois considera-se relevante entendermos de onde se está falando para que assim, possamos melhor interpretar as informações postas a seguir. Assim, damos seguimento as interpretações e exposições das vivências dos estudantes colaboradores desse trabalho.

Dos resultados da pesquisa

Como dito anteriormente, a pesquisa teve como objetivo identificar quais são os desafios enfrentados por estudantes do distrito Orobó para permanecer no ensino superior. Partindo da análise dos dados que reúne inquietações acerca da permanência na UFBA, UNEB e UFRB, acredita-se que estas são pertinentes para se (re)pensar a permanência no ensino superior. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de campo onde utilizou-se a entrevista semiestruturada para coletar os dados.

Isto posto, o presente estudo tencionou responder as seguintes questões: “quais são os desafios da permanência desses estudantes da zona rural Orobó no Ensino Superior?”, “quais são as estratégias que esses estudantes criam para permanecer na universidade?” e “se as políticas oferecidas pelas universidades contribuem para a permanência desses estudantes?”.

Perante os depoimentos dos estudantes e todo o debate feito no decorrer do trabalho, alguns pontos, a nosso ver, são essenciais para se pensar a permanência dos estudantes do campo no ensino superior. Sobretudo, levando em consideração o histórico de negação do direito a educação que reflete no baixo índice de estudantes do campo no ensino superior e nas dificuldades enfrentadas pelos poucos que acessam essa modalidade de ensino.

No que tange os desafios enfrentados pelos estudantes identificou-se que estes vinculam-se a questões financeiras, de acessibilidade, compreensão de conteúdos abordados nas instituições, adaptação ao meio urbano e as normas acadêmicas, convivência com pessoas desconhecidas e moradia, distanciamento familiar.

Averiguou-se ainda que há uma insensibilidade das instituições no que tange a compreensão de que estas atendem um público diversificado que necessitam serem olhados de forma diferenciada dada a sua especificidade. Falta compreensão acerca das

especificidades dos estudantes do campo, principalmente no que se refere a utilização de metodologias que atendam às necessidades desses estudantes, bem como, respeito às suas identidades.

Percebeu-se que o fato de os estudantes não possuírem o capital cultural necessário, pois são os primeiros da família a adentrar o ensino superior, acarreta em implicações na formação acadêmica desses sujeitos que terão contato tardiamente com as normas e técnicas características do ensino superior.

Constatou-se também a falta de autoconfiança quando os estudantes pensam em fazer o vestibular ou ENEM para ingressar no ensino superior, isso posto, porque estes acreditam não serem bons o suficiente para obter uma boa nota, isso é fruto de uma construção histórica de que estudantes do campo são menos qualificados em razão da sua trajetória escolar em escolas do campo.

Por outro lado, a pesquisa identificou que estes estudantes se tornam exemplos a serem seguidos por outros estudantes da comunidade, sobretudo porque representam uma quebra de paradigmas, mostrando que há a possibilidade de um estudante do campo cursar o ensino superior.

Ainda a pesquisa aponta que devido as fragilidades da educação básica ofertada no campo, esses estudantes chegam no ensino superior com muitas dificuldades no que se refere a compreensão de certos conteúdos e na produção escrita. O estudo revela a necessidade de maior sensibilidade por parte da universidade com esses estudantes que precisam inicialmente se sentir acolhidos e se adaptarem a esse ambiente.

Isto posto, constata-se a urgência de ampliação de políticas de permanência nas universidades em estudo, visto que, como apresentado, as mesmas dispõem de políticas que visão atender as demandas dos estudantes, porém, estas aparentaram-se ser insuficientes em quantidade e em especificidade.

Nessa esteira, a pesquisa sinaliza a urgência de criar mecanismos de permanência de forma mais ampla, não se resumindo a questões financeiras, mas que atenda as demandas materiais e também simbólicas, visto que o estudante de origem camponesa depende também do bem estar psicológico e físico, portanto entende-se que essa formação deve se pautar numa formação humana e integral.

Sobre as estratégias criadas pelos estudantes para permanecerem no ensino superior frente a tantos desafios, averiguou-se que no que se refere a dificuldade financeira na maioria das vezes os estudantes acabam recorrendo a família, estas que apesar de serem

de baixa renda se mobilizam para conseguir manter seus filhos na universidade, principalmente porque para estas famílias é um orgulho ter um filho ou filha no ensino superior, pois são os primeiros a adentrarem o espaço universitário, implicando numa projeção de futuro e de emancipação não apenas do filho ou filha, mas é uma aposta de mudança de vida para a família e muitas vezes a crença na transformação da sua comunidade.

Quanto a dificuldade de acessibilidade a universidade, observou-se que os estudantes utilizam a estratégia de pedir caronas a professores ou colegas que estudam na mesma instituição, já que não possuem condições financeiras para pagar transporte diariamente.

Frente ao desafio da compreensão de conteúdos abordados nas instituições constatou-se que as estratégias dos estudantes é estudar em casa, buscar conteúdo para além do que os professores oferecem em sala e também pedir orientação aos próprios professores ou ainda estudar com os colegas.

Quanto a dificuldade referente a moradia, pode-se observar que esta é solucionada pela residência universitária, pois segundo os estudantes, é um recurso extremamente importante para o estudante que sai da zona rural para a cidade e não tem onde ficar. Quando não é possível acessar a residência universitária a pesquisa aponta a necessidade de alugar uma casa e dividir com outros colegas as despesas de manutenção e pagamento de aluguel. Nesse sentido as bolsas de formação ou permanência contribuem no pagamento do aluguel, ou se recorre mais uma vez ao sacrifício da família.

Identificou-se ainda que para superar as dificuldades de adaptação ao meio urbano, normas acadêmicas e distanciamento familiar, na maioria dos casos os estudantes recorrem a outros estudantes que já estão há mais tempo na instituição e também na cidade. Pontuou-se que para estes, estabelecer um vínculo de amizade com estudantes veteranos é uma estratégia para não se sentirem totalmente sozinhos, já que se encontram longe das famílias. Além disso, os veteranos por estarem há mais tempo na instituição e na cidade, podem os instruir sobre as normas da instituição e também sobre a cidade.

A respeito das contribuições das políticas de permanência oferecidas pelas universidades, a pesquisa mostra que estas são indispensáveis para que os estudantes do campo possam permanecer até o fim da graduação, pois estes são advindos de famílias de baixo poder aquisitivo, conforme anteriormente mencionado, e não teriam condições de se manter na universidade sem os auxílios fornecidos pelas instituições.

Dessa forma, pontua-se a necessidade da ampliação dessas políticas de permanência nas universidades e, pode-se observar que estas não dão conta de atender satisfatoriamente as demandas dos discentes, além de em alguns casos não auxiliar os estudantes até a conclusão do curso e devido a burocracia a ser enfrentada até conseguir os auxílios.

Conclusão

Diante dos estudos teóricos sobre os desafios da permanência de estudantes do campo no ensino superior, juntamente com o desenvolvimento da pesquisa de campo realizada com os estudantes, pode-se constatar que são muitos os desafios a serem enfrentados por estudantes camponeses, sendo que estas dificuldades antecedem a entrada destes nas instituições de ensino superior visto que os mesmos se deparam com empecilhos desde o ENEM ou vestibular.

Apesar de nos últimos anos terem sido feitos maiores investimentos em políticas de permanência no ensino superior, os estudantes do campo ainda vivenciam diariamente inúmeras dificuldades pois as políticas dispostas nas instituições não dão conta de atender de forma satisfatória a demanda destes. A pesquisa realizada apontou que os maiores desafios enfrentados pelos estudantes do campo no ensino superior estão ligados principalmente a questões que podem ser sanadas pelas instituições de ensino superior, como por exemplo, assistência, auxílio financeiro e atenção as necessidades e especificidades desses estudantes. Desta forma, ratifica-se a necessidade e importância das políticas de permanência para que esses estudantes permaneçam na instituição até o fim do curso, ao mesmo tempo em que salienta-se a necessidade de um olhar mais sensível das instituições aos estudantes do campo.

Referências

- COULON, Alain. *A condição de estudante*: a entrada na vida universitária. Tradução de Georgina dos Santos e Sônia Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.
- OLIVEIRA, Edgar Otacílio da Silva. **Valença**: dos primórdios a contemporaneidade, Salvador-Bahia, 2006.
- SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. (2011). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**: Edufba
- SANTOS, Marilene. **Educação do Campo no Plano Nacional de Educação**: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.26, n. 98, p. 185-212, jan./mar. 2018
- SECCHN, Leonardo. *Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos*. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

TENÓRIO, Robson Moreira; REIS, Brito Dyane. **Ações afirmativas e estratégias de permanência no ensino superior.** 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, Bahia, Brasil, 2008.

ZAGO, Nadir. **Em busca de novos horizontes: migração e ensino superior nos projetos de Jovens de origem rural.** Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1372094314_ARQUIVO_Nadir-Zago_1.pdf>. Acessado em: 20 de março 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. **UFBA: do século XIX ao século XXI / Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação**– Salvador: EDUFBA, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **UFBA: do século XIX ao século XXI /** Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação; Lídia Maria Batista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019.** Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/soc/images/PDI/PDI_2_ETAPA_28_07_2016.pdf>. Acessado em: 25 de março de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2019-2030.** Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/portal/images/legislacao/pdi-ufrb-2019-2030.pdf>>. Acessado em: 24 de março de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2022.** Disponível em: <https://portal.uneb.br/proplan/wp-content/uploads/sites/64/2018/03/PDI_2017_2022-.pdf>. Acessado em: 23 de março de 2024.

Autor 1:



Carolina Santos Menezes

Pedagoga pela UFRB, especialista em Educação do Campo, estuda Mestrado em Educação pelo PPGE-UFBA, na linha de pesquisa Política e Gestão da Educação. Moradora, professora e pesquisadora do campo.

Email: menezescarolina589@gmail.com

Lattes: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K8058310U0>

Orcid: <https://orcid.org/>